



Trabalhos Científicos

Título: Coberturas Vacinais E A Ressurgência Do Sarampo No Estado Do Rio De Janeiro

Autores: Camila Helena Macedo da Costa / UNIRIO ; Gabriela Sadigurschi / UNIRIO; Thamyres Coelho Vaccaro Machado / UNIRIO; Maria Beatriz Assuncao Mendes da Cunha / UNIRIO; Gloria Regina da Silva e Sá / UNIRIO;

Resumo: Introdução: O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa e aguda, que pode evoluir para o óbito principalmente em crianças menores de 5 anos. A incidência e mortalidade dessa doença caíram substancialmente nas duas últimas décadas devido a implementação da vacina tríplice viral por meio de ações desenvolvidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Contudo, ao longo dos últimos anos, a meta preconizada da cobertura da vacina tríplice viral (>95%) não tem sido alcançada, o que favoreceu o ressurgimento de casos de sarampo com a ocorrência de surtos em diversas Unidades Federativas brasileiras, entre elas o Rio de Janeiro. Objetivos: Analisar os dados referentes à cobertura vacinal (CV) da tríplice viral e a incidência dos casos de sarampo no Estado do Rio de Janeiro. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo ecológico, utilizando dados das coberturas da vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) obtidos a partir do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) e dados dos casos de sarampo notificados no período de 2010 a 2020 no Estado do Rio de Janeiro em crianças de 0 a 9 anos de fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro. A taxa de incidência foi calculada a cada cem mil habitantes, utilizando como numerador o número de casos de sarampo estratificados por faixa etária e como denominador a população residente estratificada por faixa etária, dado obtido a partir da população estimada elaborada pelo Ministério da Saúde. Resultados: A cobertura vacinal total no Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices para a primeira dose (D1) e segunda dose (D2), respectivamente, referente a cada ano: 2010 (94,98%; não disponível), 2011 (100,00%; não disponível), 2012 (97,18%; não disponível), 2013 (100,00%; 67,04%), 2014 (100,00%; 96,45%), 2015 (100,00%; 89,41%), 2016 (100,00%; 72,17%), 2017 (94,29%; 67,96%), 2018 (99,66%; 70,18%), 2019 (96,58%; 77,24%), 2020 (59,59%; 38,44%). Ao longo do período estudado, foi observada a queda progressiva da cobertura vacinal da primeira dose, bem como uma variação irregular na cobertura vacinal da segunda dose a partir do ano de 2016. Ressalta-se que o ano de 2020 apresentou a menor cobertura vacinal do período estudado, sendo menor de 60% para ambas as doses. As taxas de incidência por faixas etárias em 2019 e 2020, foram de, respectivamente: <1 ano (81,25; 104,08), > 1 ano a 4 anos (22,94; 20,74) e 5 a 9 anos (3,05; 2,99). Conclusão: É possível observar uma queda progressiva das coberturas vacinais, alcançando valores abaixo da meta de 95% preconizada pela OMS e PNI. Ademais, observou-se um aumento na incidência de casos em menores de um ano. Desse modo, é de vital importância a implementação de estratégias que reforcem a ampliação da cobertura vacinal, uma vez que as baixas coberturas vacinais favorecem a ressurgência da doença no território brasileiro.